



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



EIV – FORMULÁRIO PADRÃO PARA ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA E RELATÓRIO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA		SIP:
01. IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE		
RAZÃO SOCIAL (PESSOA JURÍDICA) OU NOME (PESSOA FÍSICA): Secretária de Estado da Saúde		
CNPJ ou CPF/MF: 76.416.866-0036/70		
TELEFONE: (43) 3325-2126	E-MAIL: contato@zrfambiental.com.br	
ENDEREÇO: Rua das Orquídeas		Nº75
CEP: 86.042-100	CIDADE: Londrina-PR	COMPLEMENTO:

Para preenchimento deste formulário é necessário apresentar os seguintes documentos:		
<input type="checkbox"/> CONSULTA PRÉVIA DE VIABILIDADE TÉCNICA	Nº DO PROCESSO: 83391/2015	Nº da Consulta Prévia/Ano:
<input checked="" type="checkbox"/> Nº DO PROCESSO NO QUAL FOI SOLICITADO O EIV:	Nº DO PROCESSO: Certidão de Óbice: 79856/2015	
<input type="checkbox"/> PARECER TÉCNICO AMBIENTAL DA SEMA PARA ATIVIDADES LISTADAS NO Art. 11 DO DECRETO MUNICIPAL Nº 677/2012.	Nº DO PROCESSO:	Nº do Parecer/Ano
<input checked="" type="checkbox"/> ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (ART) OU REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA (RRT)		
DOCUMENTOS COMPLEMENTARES		
<input checked="" type="checkbox"/> CERTIDÃO DE ÓBICE	Nº DO PROCESSO: 79856/2015	Nº da Certidão/Ano: 524/2015
<input type="checkbox"/> CONSULTA PRÉVIA DE APROVAÇÃO DE PROJETO	Nº DO PROCESSO: 91551/2015	Nº da Consulta Prévia/Ano:
<input type="checkbox"/> NARRATIVA DE PERÍMETRO	Nº DO PROCESSO:	Nº da Narrativa/Ano:
<input type="checkbox"/> PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL (O PGRCC SERÁ COBRADO SOMENTE PARA CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO OU REFORMAS) Nº DO PROCESSO:		
<input type="checkbox"/> PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (DECRETO 769/2009 e DECRETO 1050/2010) Nº DO PROCESSO:		

PLANILHA INDICATIVA PARA ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA	
02. REQUERIMENTO PARA:	
<input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DE LEI DE PERÍMETRO URBANO	
<input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DE LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO	
<input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DE LEI DE PARCELAMENTO DO SOLO PARA FINS URBANOS	
<input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DE LEI DE SISTEMA VIÁRIO	
<input type="checkbox"/> ALTERAÇÃO DE ZONEAMENTO – PARA QUAL? _____	
<input type="checkbox"/> IMPLANTAÇÃO DE NOVO EMPREENDIMENTO	
<input type="checkbox"/> DEMOLIÇÃO	
<input type="checkbox"/> MUDANÇA DO USO ATUAL	
<input type="checkbox"/> RENOVAÇÃO DE ALVARÁ	
<input checked="" type="checkbox"/> AMPLIAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA	
*CASO A ATIVIDADE SEJA INDUSTRIAL, PREENCHER ENQUADRAMENTO CONFORME LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO.	

03. IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	
NOME DO EMPREENDIMENTO: Hospital Doutor Eulalino Ignácio de Andrade – H.Z.S	
NOME DO RESPONSÁVEL PELO EIV: Alexandre Peterson Vieira da Silva	
TELEFONE: (43) 3325-2126	E-MAIL: contato@zrfambiental.com.br
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA EM UTM (Universal Transversal Mercator):	

Avenida Duque de Caxias, 635 Jardim Mazei II CEP 86015-901 fone (43) 3372-8400
Londrina – Paraná ippul@londrina.pr.gov.br

Latitude: 7416213.22 m S
Longitude: 485293.91 m E
Altitude: 567 m



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE PRETENDIDA: (De acordo com Ramo de Atividade no Contrato Social ou CNAE)

Código e Descrição da Atividade Econômica Principal
111-2 – Autarquia Estadual ou Distrito Federal

Hospital Estadual – Atendimento de Urgência e Emergência

ZONEAMENTO DO LOTE: ZR - 3

Segundo a certidão de óbice nº524/2015 o hospital pertence à Zona Residencial 3 (ZR-3) de acordo com a Lei nº 12.236 de 29 de janeiro de 2015.

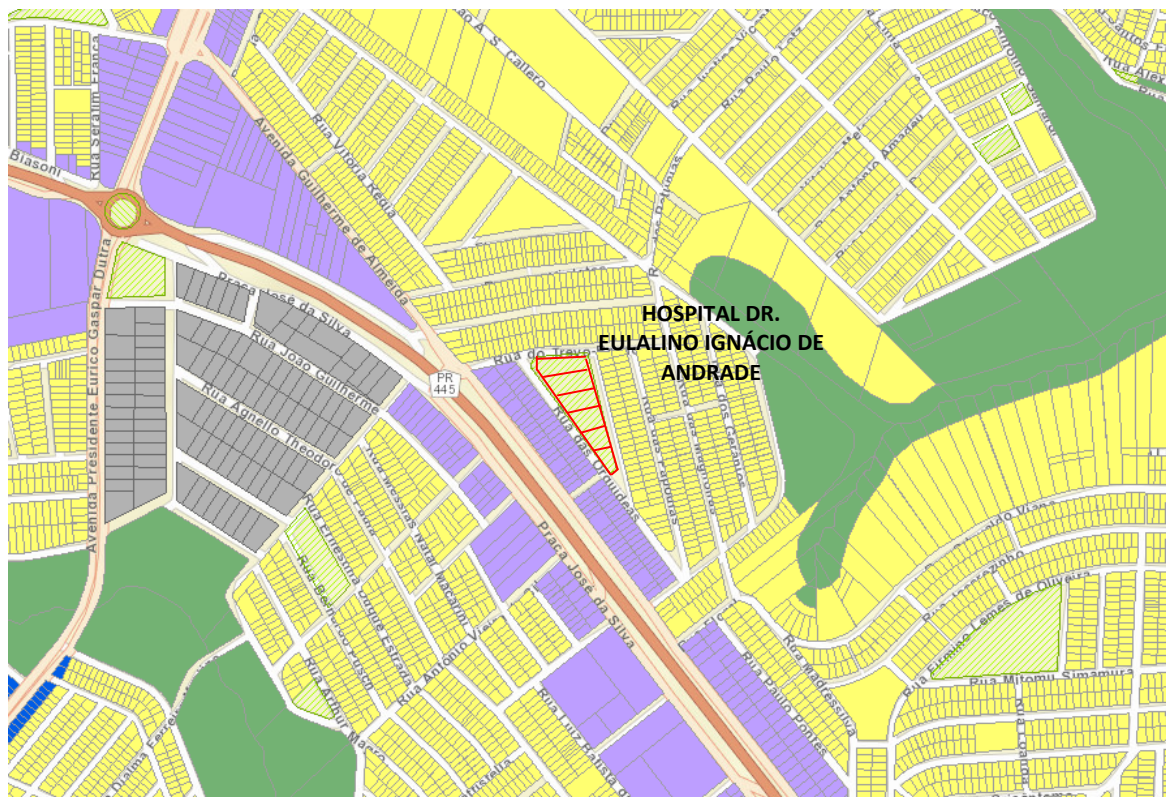
Os usos Permitidos para esse zoneamento são - Residencial Unifamiliar (RU); - Residencial Agrupada (RA); - Residencial Multifamiliar Sobreposta (RMS); - Residencial Multifamiliar Horizontal Isolada (RMHI); - Residencial Multifamiliar Horizontal Agrupada (RMHA); - Residencial Multifamiliar Horizontal em Vilas (RMHV); - Nas vias Estruturais, Arteriais e Coletoras A, com largura mínima de 18,00m (dezoito metros): Residencial Multifamiliar Vertical (RMV); Comércio (CL-1, CL-2), Serviço (SP-2, SL-1, SL-2A, SL-3, SL-6), Indústria (IND-D), Institucional (INS-L); - Nas vias coletoras B, com largura de 15,00m (quinze metros): Comércio (CL-1 e CL-2) e Serviço (SP-2, SL-1, SL-2A); e - Serviço (SP-1) e Institucional (INS-L).

Baseando-se nessa lei, o hospital (INS-G) possui óbice quanto ao uso e ocupação do solo.

Porém, de acordo com a Lei nº 7485 de 20 de julho de 1998, o hospital se encontra em

Zona Residencial Três (ZR-3). Sendo que os usos permitidos são: - residencial; - apoio residencial; - comércio / serviço; - industrial 1.1. Considerando que de acordo com Art. 39 da Lei nº 7485/1998 é permitida a construção de hospitais em qualquer zona desde que obedecidos os critérios específicos da zona em que se situarem e considerando que a Lei 4.369/1989 alterada pela Lei 4.380/1989 autoriza ceder em permissão do uso a área situada no Jardim Ouro Branco, para a construção do Hospital Zona Sul, nesse caso não existe óbice quanto ao uso e ocupação do solo. Desde que seja comprovado o atendimento ao §4º do Art. 271 da Lei nº 12.236/2015, em especial, à data de aquisição do imóvel e anuência dos vizinhos e desde que atenda integralmente ao Art. 39 da Lei nº 7485/1998 e aprove o Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Como o empreendimento se encontra instalado desde 1990, e tem permissão para utilizar a “Praça” para construção do hospital (conforme pode ser constatado nas Leis nº 4.369 e 4.380/1989, é possível verificar que não há motivo para existir óbice quanto ao uso e ocupação do solo.



LEGENDA

	ZR3		ZE4 - Fundo de Vale e Proteção Amb.		Praça
	ZC5		ZI2		

É possível verificar que o entorno do hospital, atualmente é caracterizado por zoneamento residencial, comercial, especial e industrial:

- Sul: Zoneamento comercial ZC-5;
- Norte: Zoneamento residencial ZR-3;
- Leste: Zoneamento residencial ZR-3 e especial ZR-4;
- Oeste: Zoneamento comercial ZC-5, residencial ZR-3 e industrial ZI-2.

ZONEAMENTO DE ACORDO COM A CONSULTA PRÉVIA DE VIABILIDADE TÉCNICA OU CERTIDÃO DE ÓBICE.					
LOTE/DATA:	QUADRA:	LOTEAMENTO:	GLEBA: Cambé		
RUA: Rua das Orquídeas					Nº75
CEP: 86.042-100		CIDADE: Londrina-PR		COMPLEMENTO: PRACA	
ÁREA TOTAL DO TERRENO (m ²)	11769,85 m ²	ÁREA TOTAL EXISTENTE (m ²)	1220,92 m ²	ÁREA EXISTENTE À REFORMAR (m ²)	1099,55 m ²
ÁREA EXISTENTE À DEMOLIR (m ²)	211,37m ²	ÁREA PERMEÁVEL EXIGIDA POR LEI (m ²)	8176,42 m ²	PAV TÉRREO (m ²)	5327,25 m ²
PAV SUPERIOR (m ²)	2780,11 m ²	ÁREA TOTAL À CONTRUIR (m ²)	3625,75 m ²		

CONFORME ANEXO 3 DA LEI 12236/2015.

NÚMERO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO:

Estacionamento público existente: 18 vagas, sendo 1 vaga para portadores de necessidades especiais.



Estacionamento Existente

Estacionamento público à construir: 79 vagas, sendo 2 vagas para portadores de necessidades especiais. Esse estacionamento também contará com bicicletário.



Local onde será construído estacionamento.

Segundo o Anexo III da Lei 12.236, de janeiro de 2015, que dispõe sobre o uso e a ocupação do solo no Município de Londrina, hospitais devem ter uma vaga a cada 40 m² de área construída. Após a ampliação e reforma o hospital terá 3625,75 m², o que acarreta a necessidade de 91 vagas de estacionamento. Assim, o número de vagas de estacionamento irá atender a legislação pertinente.

DESCRIÇÃO GERAL DO EMPREENDIMENTO (Porte, Nº de Pavimentos, Atividades Previstas)

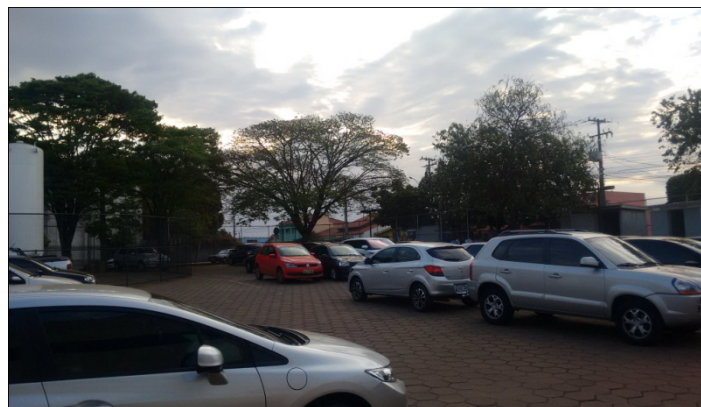
O Hospital Dr. Ignácio Eulalino de Andrade, ou Hospital Zona Sul, localizado no município de Londrina é uma instituição pública estadual com assistência médica de média resolução. O hospital atende pacientes do SUS da região sul do município.



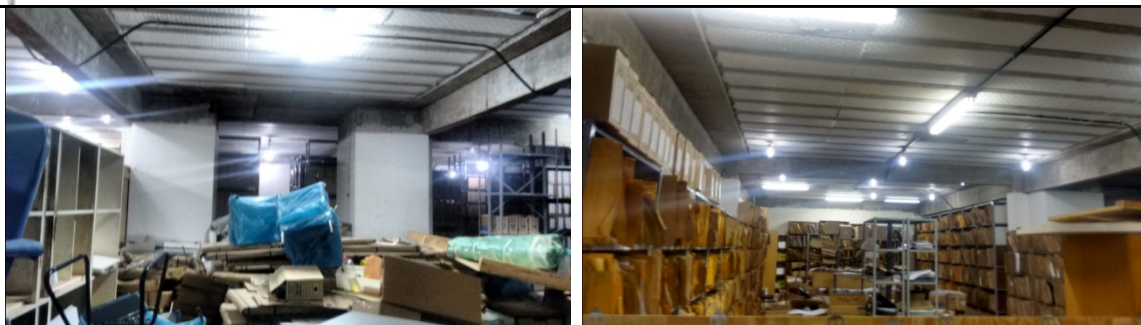
Em função da necessidade de ampliação das unidades funcionais, assim como a adequação da área física existente a legislação vigente, a Secretaria Estadual da Saúde contratou a elaboração do presente projeto arquitetônico de reforma e ampliação do hospital, buscando a melhoria dos serviços prestados.

O projeto de reforma e ampliação do hospital contempla a inclusão de 10 leitos de UTI, ampliação do almoxarifado, SAME, Recursos humanos, cozinha, CME, farmácia e mais 17 leitos de Pronto Atendimento. No pavimento térreo o projeto de reforma incluiu uma sala de hemodinâmica, tomografia, isolamento no pronto atendimento, novas salas administrativas e reforma da lavanderia que é terceirizada. Também foi incluído no projeto um novo estacionamento de funcionários e um novo acesso de serviços.

As UTIs projetadas serão utilizadas apenas para pacientes adultos. Quando necessário a compatibilidade e prova cruzada para a agência transfusional será realizada dentro do próprio laboratório de análise clínica. O sistema a ser implementado para nutrição parenteral para os pacientes que necessitarem na UTI será através de sistema fechado. O equipamento de ecodopplercardiografia é realizado pelo mesmo equipamento e sala de ultrassonografia.



Local onde será construída a sede administrativa.



Local onde será construída a UTI.

Horário dos turnos de trabalho:

Comercial das 08:00h às 17:00h e outros das 07:00h às 19:00 e das 19:00h às 07:00h.

Horário de funcionamento do hospital: 24 horas.

Quantidade estimada de pacientes atendidos diariamente: 100 em Pronto Socorro e 20 cirúrgicos.

A estimativa é que irá aumentar 10% de pacientes diariamente depois da ampliação.

Quadro número de funcionários atualmente:

Grupo	Quantidade	Característica
Médicos	100	Próprio e terceirizado
Assistencial (enfermeiros, técnicos)	200	Próprio
Administração/Apoio	200	Próprio e terceirizado
TOTAL		500

Previsão do quadro de número de funcionários com a ampliação:

Grupo	Quantidade	Característica
Médicos	110	Próprio e terceirizado
Assistencial (enfermeiros, técnicos)	255	Próprio
Administração/Apoio	235	Próprio e terceirizado
TOTAL		600

Quadro de Leitos:

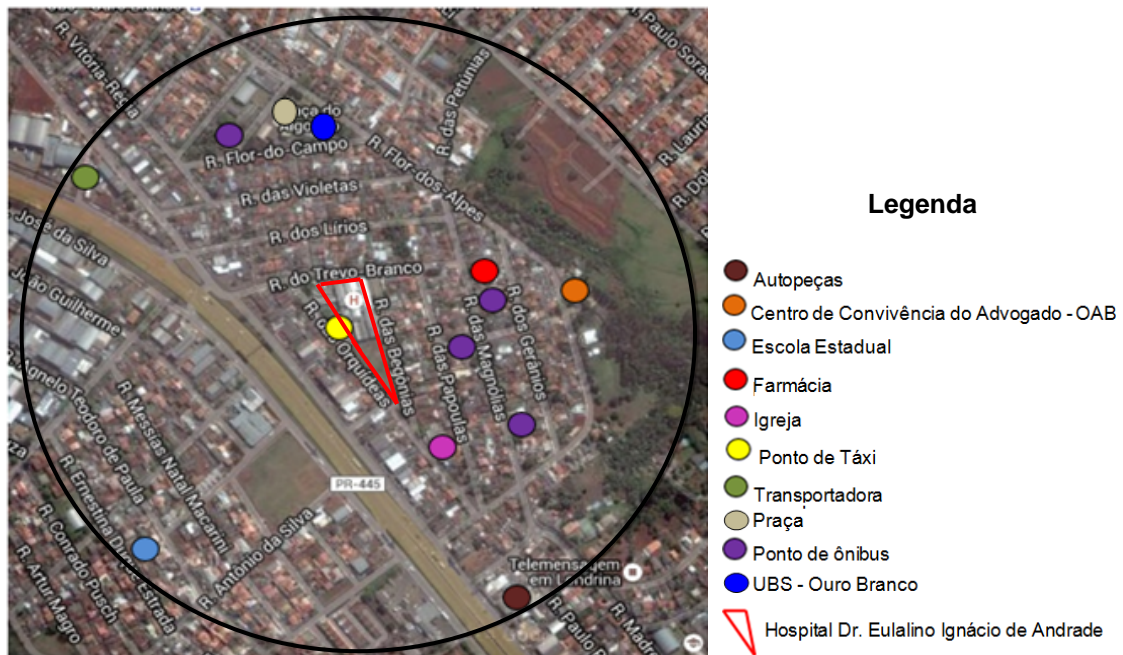
Tipo de Aposento	Existente		Proposto	
	Nº Apos.	Total Leito	Nº Apos.	Total Leito
Enfermaria Lactente (3 leitos)	1	03		
Enfermaria Lactente (7 leitos)	1	07	-	-
Enfermaria Pediatria (3 leitos)	3	09	-	-
Isolamento	1	01	-	-
Enfermaria Adulto(2 leitos)	3	06	-	-
Enfermaria Adulto(3 leitos)	1	03	-	-
Enfermaria Adulto(4 leitos)	2	08	-	-
Isolamento	2	02		
Enfermaria (5 leitos)	11	55	-	-

UTI (10 Leitos)	-	-	1	10
Enfermaria 01 (2 leitos)	-	-	1	02
Enfermaria isolamento			1	01
Enfermaria 02 (4 leitos)	-	-	1	04
TOTAL - CENSÁVEIS		94		17
Recuperação Pós-anestésica	1	06	-	-
Observação (6 leitos)	1	06	1	04
Observação Masculina (6 leitos)	2	12	-	-
Observação Feminina (6 leitos)	2	12	-	-
Observação psiquiátrica (2 leitos)	-	-	2	04
Observação (Opcional Isolamento)	-	-	1	01
TOTAL - NÃO CENSÁVEIS		36		09
TOTAL GERAL		130		26

04. ANÁLISE DO ENTORNO

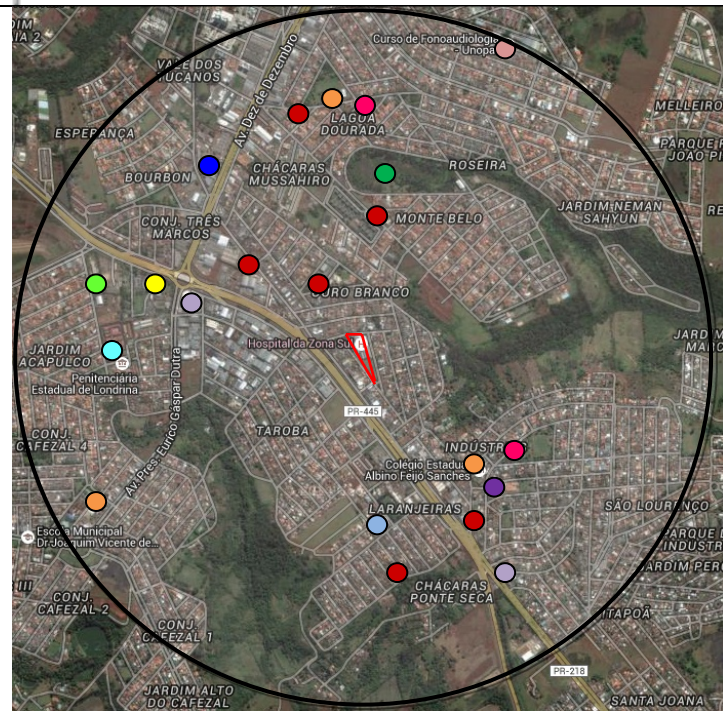
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID):

A área de influência direta foi determinada através de um raio de 500 metros no entorno do empreendimento. A figura abaixo ilustra alguns pontos relevantes que constam nessa área de influência:



CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII):

Já a área de influência indireta foi determinada através de um raio de 1500 metros no entorno do empreendimento. A figura abaixo ilustra alguns pontos relevantes que constam nessa área de influência:



Legenda

- 5º Batalhão da Polícia Militar
- Centro de Comunicação e Cultura da Região Sul
- Colégio Estadual
- Córrego
- CRAS
- Faculdade Particular
- Igreja
- Londrisul
- Penitenciária Estadual de Londrina
- Supermercado
- Terminal Acapulco
- UBS – Unidade Básica de Saúde
- ▲ Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade

**GERAÇÃO DE CONTAMINANTES
ATMOSFÉRICOS:**

SIM

NÃO

CASO A RESPOSTA SEJA SIM, QUAL É O TIPO DO CONTAMINANTE:

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS:

O Hospital Doutor Eulalino Ignácio de Andrade (Hospital Zona Sul de Londrina) gera resíduos de serviço de saúde (RSS). Os RSS são classificados em função de suas características e consequentes riscos que podem acarretar ao meio ambiente e à saúde:

- Grupo A - engloba os componentes com possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção. Exemplos: placas e lâminas de laboratório, carcaças, peças anatômicas (membros), tecidos, bolsas transfusionais contendo sangue, dentre outras.
- Grupo B - contém substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Ex: medicamentos apreendidos, reagentes de laboratório, resíduos contendo metais pesados, dentre outros.
- Grupo C - quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidades superiores aos limites de eliminação especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, como, por exemplo, serviços de medicina nuclear e radioterapia etc.
- Grupo D - não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Ex: sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas etc.
- Grupo E - materiais perfuro-cortantes ou escarificantes, tais como lâminas de barbear, agulhas, ampolas de vidro, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas e outros similares.

O Hospital Zona Sul possui Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço da Saúde – PGRSS. O PGRSS visa à integração das ações relativas à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final de resíduos, através do planejamento e determinação de medidas operacionais e financeiras que se fazem necessárias ao atendimento da legislação vigente. Tendo-se como base os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12305 de 2010), as ações contidas em um PGRSS englobam as necessidades de minimizar a geração de resíduos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



e de adequar todo o processo de manuseio, movimentação e disposição dos mesmos, de forma a prevenir riscos à saúde e ao meio ambiente.

Seu objetivo é minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente em conformidade com a Lei Federal 12305/2010, Resolução CONAMA nº 358/2005, Resolução ANVISA/RDC nº 306/2004 e Lei Estadual nº 12493/1999 e respectivo decreto (6674/2002).

As empresas contratadas para a coleta, transporte e disposição final dos resíduos gerados são a Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda. e a Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização de Londrina – CMTU.

Quantificação, acondicionamento, coleta externa, tratamento externo e disposição final dos resíduos:

A - Infectantes	
<u>Quantificação dos resíduos</u>	2.286,60 kg/mês
<u>Forma de acondicionamento</u>	Acondicionamento de resíduos em saco plástico branco leitoso, de acordo com NBR 9191, identificado com a simbologia de resíduos infectantes indicada pela NBR 7500. Para acomodação dos sacos de resíduos infectantes, utiliza-se lixeira com tampa acionada por pedal, igualmente identificada com a devida simbologia em alguns locais do Hospital.
<u>Coleta externa</u>	Frequência: três vezes por semana Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda
<u>Tratamento Externo</u>	Tecnologia utilizada: autoclavagem Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda
<u>Disposição final</u>	Aterro Célula Classe II – Hera Sul Tratamento de Resíduos Ltda.

B – Químicos	
<u>Quantificação dos resíduos</u>	416,00 kg/mês
<u>Forma de acondicionamento</u>	Conforme orientações da empresa responsável pela coleta externa, atualmente o descarte dos resíduos de frascos ampola, ampolas, tubos de ensaio e outros com característica perfurocortante é realizado juntamente com os resíduos perfurocortantes, nas caixas. Os medicamentos vencidos, interditados ou inutilizados e também frascos que contenham uma sobra significativa (1/3) são descartados em recipiente rígido.
	Frequência: três vezes por semana



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



<u>Coleta externa</u>	Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda
<u>Tratamento Externo</u>	Tecnologia utilizada: Incineração Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda
<u>Disposição final</u>	Aterro Célula Classe I – Hera Sul Tratamento de Resíduos Ltda.

C – Rejeitos Radioativos
Não há geração desse grupo de resíduos

D – Comum - Reciclável	
<u>Quantificação dos resíduos</u>	2.706,00 kg/mês
<u>Forma de acondicionamento</u>	Acondicionamento de resíduos em saco plástico de cor variada, predominantemente azul e verde. Para acomodação dos sacos de resíduos recicláveis, utiliza-se lixeira com tampa acionada por pedal.
<u>Coleta externa</u>	Frequência: uma vez por semana Empresa responsável: COOPERATIVA COOCEPEVE vinculada a CMTU
<u>Tratamento Externo</u>	Tecnologia utilizada: Reciclagem Empresa responsável: COOPERATIVA COOCEPEVE vinculada a CMTU

D – Comum – Não Reciclável/Orgânico	
<u>Quantificação dos resíduos</u>	1.055,38 kg/mês
<u>Forma de acondicionamento</u>	Acondicionamento de resíduos em saco plástico de cor variada, predominantemente vermelho, cinza e preto. Para acomodação dos sacos de resíduos não recicláveis/orgânicos, utiliza-se lixeira com tampa acionada por pedal, sendo algumas identificadas para resíduos não recicláveis/orgânicos e outras não e lixeiras com ou sem tampa do tipo cesto.
<u>Coleta externa</u>	Frequência: três vezes por semana Empresa responsável: CMTU
	Tecnologia utilizada: Aterro Sanitário

<u>Tratamento Externo</u>	Empresa responsável: CMTU
E - Perfurocortantes	
<u>Quantificação dos resíduos</u>	602,80 kg/mês
<u>Forma de acondicionamento</u>	Os resíduos perfurocortantes são acondicionados em caixas rígidas, resistentes à punctura e ruptura, contendo a inscrição "Perfurocortante" e a simbologia de resíduo infectante indicada pela NBR 7500
<u>Coleta externa</u>	Frequência: três vezes por semana Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda.
<u>Tratamento Externo</u>	Tecnologia utilizada: autoclavagem Empresa responsável: Serquip Tratamento de Resíduos PR Ltda.



Área de Transbordo Temporário - ATT

POLUIÇÃO VISUAL:

O empreendimento deve atender a Lei Municipal nº 10.966/2010, conhecida como Projeto Cidade Limpa, que dispõe sobre a ordenação dos anúncios que compõe a paisagem urbana do município.

POLUIÇÃO SONORA:

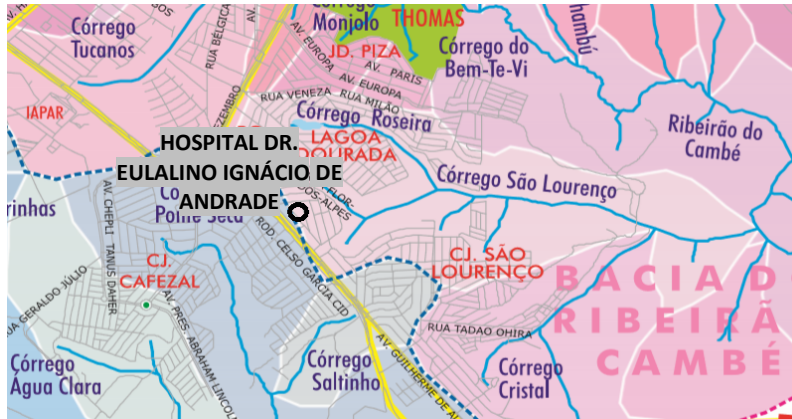
O funcionamento do empreendimento não causa poluição sonora. No entanto, a produção de ruídos poderá aumentar durante a construção da ampliação e reforma do hospital. Esses ruídos serão mitigados através da observação das normas de segurança e utilização de EPI's pelos funcionários da construção civil.

DESCRIÇÃO DA DRENAGEM NATURAL DO LOTE E CORPO HIDRICO RECEPTOR:

A drenagem natural do município deve-se a formação dos vales. Os córregos são de caráter perene e a rede de drenagem é abundante e bem distribuída. A área de drenagem de

uma bacia hidrográfica é representada pela área plana (projeção horizontal) compreendida dentro dos limites estabelecidos pelos seus divisores topográficos. O divisor se comporta como uma linha que une os pontos de máxima cota em torno da bacia, dividindo as águas de precipitações que escoam para bacias vizinhas e as que contribuem para o escoamento superficial da mesma. No município, o sistema de drenagem natural possui 16 sub-bacias principais.

O corpo hídrico mais próximo do estabelecimento é o Córrego São Lourenço, pertencente à Bacia do Ribeirão Cambé.



POLUIÇÃO HÍDRICA:

Os efluentes gerados devem ter destinação adequada, através da rede de drenagem urbana, pelo sistema de esgotamento sanitário do hospital ou armazenados para destinação a empresa licenciada.

CAUSA VIBRAÇÃO: SIM NÃO

DE QUE TIPO?

ATIVIDADE PERIGOSA: SIM NÃO

DE QUE TIPO?

ESPÉCIES QUE COMPÕEM A VEGETAÇÃO DO ENTORNO:

A vegetação do entorno é constituída por espécies como:

- Aroeira Salsa (*Schinus molle*);
- Ligustro (*Ligustrum lucidum*);
- Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa* sin. *C. peltophoroides*);
- Pata de Vaca (*Bauhinia variegata*);



ESPÉCIES QUE COMPÕEM A FAUNA LOCAL:

A fauna local é composta por aves, répteis, anfíbios e mamíferos. Alguns exemplos são:



pequenos roedores, sabiás, canários, bem-te-vi, gaviões, corujas e pombos.

RISCOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO:

Os microrganismos presentes nos resíduos de serviços de saúde não tratados são potentes fontes de contaminação da saúde humana e ambiental, uma vez que sobrevivem por tempo considerável no interior do lixo hospitalar.

Devido ao potencial infeccioso degradante e poluente contra o meio ambiente e infeccioso contra a saúde humana, os resíduos de serviços de saúde exigem atenção especial e técnicas corretas de manejo e gerenciamento. Isto envolve desde a etapa de geração até o momento de disposição final.

A observância rigorosa das técnicas corretas de manejo dos resíduos de estabelecimentos de serviços de saúde mostra-se extremamente necessária e importante para garantir a segurança de funcionários, pacientes e visitantes destes estabelecimentos, e indo além, uma vez que o correto gerenciamento desses resíduos pode, com eficiência, proteger a comunidade e o meio ambiente.

Dessa forma, fica clara a importância de se manter o PGRSS atualizado e seguindo corretamente a legislação vigente.

O hospital contará com uma sala de tomografia e atualmente possui sala de raio X.

O estabelecimento deverá seguir rigorosamente a Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 da Agência nacional de Vigilância Sanitária, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A estocagem de materiais explosivos (caso houver), GLP, tóxicos, inflamáveis que eventualmente serão utilizados ou armazenados, deverão atender aos volumes estabelecidos pelas suas normas técnicas.

ADENSAMENTO POPULACIONAL DO ENTORNO:

O Plano Diretor de Londrina (2008) apresenta uma tabela com a população do município de acordo com o bairro. A população do bairro onde hospital está localizado (Parque das Indústrias) e do entorno seguem abaixo. O Parque das Indústrias está entre os 5 bairros mais populosos do município.

Bairro	População	Densidade Populacional (hab/ha)
Parque das Indústrias	20.115	50,54
Cafezal	12.755	15,63
Piza	9.417	12,95

A população fixa é composta pelas pessoas que moram no entorno do estabelecimento. Já a população flutuante consiste nos funcionários, pacientes e acompanhantes do hospital.

Estima-se que atualmente o hospital é freqüentado por 120 pacientes diariamente e possui cerca de 500 funcionários.

Com a ampliação a previsão é que aumente 100 funcionários e 10% o número de pacientes.

VALORIZAÇÃO OU DESVALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA:

A valorização imobiliária acontece quando existem investimentos nas infra-estruturas operantes que oportunizam a qualidade de vida e ao atendimento as necessidades básicas e claras ampliações das políticas públicas e de infra-estruturas de atendimentos prioritários como Postos de Saúde e Escolas Municipais e Estaduais e Transporte Público, Rede de Energia Elétrica que aperfeiçoam a valorização local.

Por se tratar de um investimento de saúde, a valorização imobiliária é impactada positivamente.

HÁ ÁREAS DE INTERESSE:	SIM	NÃO
CULTURAL		X



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



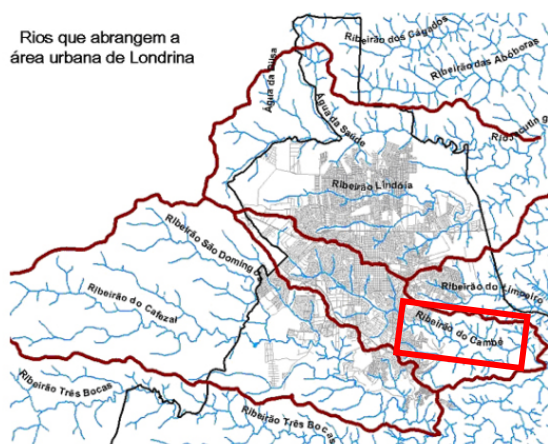
PAISAGÍSTICO		X
AMBIENTAL	X	
HISTÓRICO		X
ESTÁ O PERÍMETRO COMPREENDIDO PELA AEROFOTO DE 1949?		X

DESCRIÇÃO DA ÁREA DE INTERESSE:

Não há no entorno do empreendimento em um raio de 300 metros, áreas de interesse cultural, histórico e paisagístico.

Área de interesse Ambiental:

O hospital se localiza na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Cambé.



GERAÇÃO DE EMPREGOS:

Atualmente, o Hospital conta com cerca de 500 funcionários. Está prevista a contratação de 100 funcionários, com a ampliação. Assim, a geração de empregos é um impacto positivo para o empreendimento.

IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO NA POPULAÇÃO RESIDENTE OU ATUANTE NO ENTORNO:

Os impactos socioeconômicos do empreendimento tendem a ser apenas positivos, uma vez que sua instalação traz valorização imobiliária para a região por trazer benefícios à saúde da população e gerar empregos.

PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS URBANOS	SIM	NÃO
PASSEIO	X	
ASFALTO	X	
ÁGUA ENCANADA	X	
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	X	
COLETA DE LIXO	X	
REDE DE ESGOTO	X	
GÁS CANALIZADO		X
TRANSPORTE COLETIVO	X	
TELEFONIA FIXA	X	
TELEFONIA MÓVEL	X	
REDE DE ÁGUA PLUVIAL	X	

PRESENÇA DE EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS	AID¹	AII²
EQUIPAMENTOS CULTURAIS (MUSEUS, BIBLIOTECAS, CENTROS CULTURAIS, TEATROS, AUDITÓRIOS, ETC)		X
ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE	X	X
INSTITUIÇÕES DE ENSINO	X	X
TEMPLOS RELIGIOSOS	X	X

¹AID: Área de Influência Direta
²AII: Área de Influência Indireta

QUAL O FLUXO DE VEÍCULOS DA VIA DO EMPREENDIMENTO? RUA DAS ORQUÍDEAS	<input checked="" type="checkbox"/> BAIXO	<input type="checkbox"/> MÉDIO	<input type="checkbox"/> INTENSO
---	--	---------------------------------------	---

QUAL A HIERARQUIA DA VIA?

A Rua das Orquídeas é uma via local. A via local é aquela que distribui o tráfego internamente ao bairro, destinada ao acesso local ou às áreas restritas

QUAIS AS VIAS DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO (ENTRADA E SAÍDA DE VEÍCULOS):

Atualmente o hospital possui um acesso a estacionamento e para pedestres na Rua das Orquídeas, e um de estacionamento na Rua do Trevo Branco. Com a ampliação e reforma haverá um acesso ao estacionamento na Rua das Begônias.

A VIA DE ACESSO AO EMPREENDIMENTO POSSUI SEMAFORIZAÇÃO:

SIM

NÃO

QUAL A ESTIMATIVA DE VIAGENS ATRAÍDAS PARA O EMPREENDIMENTO POR DIA (DIFERENCIANDO VEÍCULOS DE PASSEIO E DE CARGA E/OU ÔNIBUS E VANS ESCOLARES):

Uma grande parcela dos funcionários e pacientes utilizam transporte público. Atualmente cerca de 150 veículos frequentam o hospital diariamente. Com a reforma e ampliação estima-se que haja um acréscimo nessa quantia de 100 veículos, totalizando assim 250 veículos.

SITUAÇÃO DA SINALIZAÇÃO VIÁRIA HORIZONTAL E VERTICAL:

As sinalizações horizontais e verticais da rua que dão acesso ao hospital devem ser melhoradas, como é possível verificar na figura abaixo.



LINHAS DE TRANSPORTE COLETIVO QUE ATENDEM O LOCAL E PONTO DE ÔNIBUS MAIS PRÓXIMO:

A região é atendida por linhas como:

- 905 – Terminal Acapulco – HU;
- 203 – Ouro Branco
- 210 – União da Vitória
- 207 – Acapulco – Unopar Jd. Piza

O ponto de ônibus mais próximo fica a aproximadamente 100 m da entrada principal do hospital, na Rua do Trevo Branco.



Recomenda-se que seja remanejada alguma linha para que passe ônibus em frente a entrada do hospital na Rua das Orquídeas.

DESCRIÇÃO DOS IMPACTOS GERADOS PELO EMPREENDIMENTO:

Os impactos positivos do hospital são:

- Geração de empregos;
- Valorização imobiliária;
- Impactos socioeconômicos;
- Complementação do sistema de assistência médico hospitalar;

Os impactos negativos são:

- Aumento no tráfego;
- Aumento na geração de resíduos de serviços de saúde;
- Geração de ruídos provindos das obras.

DESCRIÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS PROPOSTAS:

Os veículos que frequentam o hospital emitem dióxido de carbono. Para compensar essa emissão, sugere-se que seja realizado plantio de mudas no entorno do Córrego São Lourenço (ribeirão mais próximo do hospital).

O PGRSS do hospital deverá ser adequado para contemplar os resíduos que serão gerados pela na ampliação.

Devem ser feitas melhorias nas sinalizações verticais e horizontais nas vias que circundam o hospital. Sugere-se que sejam instaladas de forma visível nos portões de acesso de veículos, placas de indicação entrada e saída, com sinalizador luminoso. Colocar faixas elevadas para a travessia de pedestres, na área de influência do empreendimento. Incluir ponto de ônibus coberto, nos dois sentidos da Rua das Orquídeas.

DURANTE A OBRA

IMPACTOS E MEDIDAS MITIGADORAS:

As atividades de construção implicam na operação de equipamentos no canteiro de obra e nas frentes de serviço e no aumento do tráfego de veículos pesados, decorrente da necessidade do transporte de insumos e outros materiais.

Portanto todos os caminhões deverão ter vistoria rigorosa, com lonas para retenção de material particulado ou entulho de demolição.

Os impactos durante o período de obra são classificados como de ocorrência imediata e abrangência local, temporários, reversíveis e de baixa magnitude.

Para estes impactos as medidas mitigadoras adotadas, deverão ser o monitoramento e a limpeza periódica do canteiro de obra e uma frota de veículos em condições adequadas de forma a evitar a emissão de particulados.

As atividades de construção, como a utilização de equipamentos nas obras, deverão ser monitoradas e estar dentro dos padrões de ruídos permitidos. Alterações nos níveis de emissão de ruídos poderão ocorrer durante a fase construção, em diferentes graus de intensidade, porém sempre dentro do horário permitido em lei.

Este impacto é considerado de ocorrência imediata e abrangência local, sendo, entretanto temporário, reversível e de baixa magnitude, tendo em vista os atuais níveis de ruído na região afetada.

Serão gerados resíduos da construção civil, que deverão ser acondicionados, transportados e destinados corretamente, através de Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC).

Deverão ser identificadas e mapeadas as interferências com tubulações de água, esgoto, cabos elétricos e telefônicos, rede de drenagem de águas pluviais e demais instalações superficiais ou subterrâneas antes do início das obras.

Deverão ser contactadas as concessionárias de serviços públicos (saneamento, energia elétrica, telefonia



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



etc.), e se for necessária, a remoção e ou relocação de dutos telefônicos, rede de energia elétrica, tubulações de água ou esgoto e outras instalações, serão realizadas com assistência e a permissão da respectiva companhia concessionária e mediante informação prévia à Prefeitura e principalmente a população local.

Todas as áreas do canteiro de obras e acessos deverão ser devidamente sinalizadas de acordo com as normas e legislação pertinente, objetivando evitar acidentes.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os impactos causados pela ampliação e reforma do Hospital Doutor Eulalino Ignácio de Andrade – H.Z.S, caracterizam-se por serem, reversíveis e de baixa magnitude.

Essa construção apresenta um coeficiente de impacto positivo sobre a vizinhança, pois complementa a estrutura do hospital já existente.

Desta forma considerando que na observação das legislações pertinentes, no controle de seus resíduos de saúde e no ordenamento do sistema viário, o hospital pode ser operacionalizado neste endereço.

OUTRAS:

05. PROJETO

APRESENTAR DUAS (2) CÓPIAS IMPRESSAS E UMA (1) DIGITAL EM .DWG DOS SEGUINTES DOCUMENTOS (DEVIDAMENTE ASSINADOS):

() PLANTA DE IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO EM ESCALA ADEQUADA CONTENDO VAGAS DE ESTACIONAMENTO; ÁREA DE EMBARQUE E DESEMBARQUE; ÁREA PERMEÁVEL E VALAS DE INFILTRAÇÃO COM DEVIDO DIMENSIONAMENTO E ÁREA DE DOCA.

() PLANTA BAIXA DE TODOS OS PAVIMENTOS DO EMPREENDIMENTO.

() PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS)

*Obs: para empreendimentos que produzam acima de 600 litros de lixo por semana.

*Obs: As pranchas devem ser apresentadas com a devida ART ou RRT assinada.

PARECERES DE OUTROS ÓRGÃOS:

CONSIDERAÇÕES IPPUL:

Aprovado pelo IPPUL:

Carlos Augusto da Silva
Assessor Técnico

Ignes Dequech Alvares
Diretora de Planejamento Urbano

Sandro Paulo Marques de Nóbrega
Diretor-Presidente

CONSIDERAÇÕES CMC:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE LONDRINA



<i>Aprovado pelo CMC:</i>		
<i>Carimbo</i>	<i>Assinatura</i>	<i>Assinatura</i>

PARA OS EMPREENDIMENTOS ENQUADRADOS COMO PGT, GRN, GRD e PGR PODEM SER SOLICITADOS OS SEGUINTE ESTUDOS SEGUNDO APRECIÇÃO DO IPPUL.	
POLO GERADOR DE TRÁFEGO (PGT)	CONTAGEM VOLUMÉTRICA DE TRÁFEGO (CONTAGEM DE 12H ESTRATIFICADA DE 15 MIN EM 15 MIN, TABELA, CROQUI DAS HORAS PICO), ESTIMATIVA DE FLUXO GERADO PELO EMPREENDIMENTO, FLUXO DE SATURAÇÃO DA VIA, CAPACIDADE DA VIA E ANÁLISES CONCLUSIVAS.
POLO GERADOR DE RISCO (PGR)	PARECER AMBIENTAL FAVORÁVEL DA SEMA E/OU LICENÇA PRÉVIA DO IAP.
GERADOR DE RUÍDO NOTURNO (GRN)	PROJETO DE ISOLAMENTO ACÚSTICO COM MEMORIAL DESCRITIVO E DE CÁLCULOS.
POLO GERADOR DE RUÍDO DIURNO (GRD)	PROJETO DE ISOLAMENTO ACÚSTICO COM MEMORIAL DESCRITIVO E DE CÁLCULOS.

ANEXOS

- Declaração de ausência de Estatuto;
- Lei nº 4.369 de 20/11/1989 que desafeta de uso comum do povo área de terras situada no Parque Ouro Branco, de propriedade do Município de Londrina, e autoriza cedê-la, em permissão de uso, ao Estado do Paraná;
- Lei nº 4.380 de 07/12/1989 que autoriza ceder em permissão do uso a área situada no Jardim Ouro Branco, para a construção do Hospital da Zona Sul;
- Certidão de Óbice;
- Registro Geral do imóvel;
- Documento do responsável legal do hospital (Diretor Geral);
- Nomeação do Diretor Geral no Diário Oficial do Paraná;
- Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral
- ART do responsável pela elaboração do EIV;
- Projeto Arquitetônico e RRT do mesmo.